

140

ENSAIOS MECÂNICOS EM MADEIRAS NATIVAS DO ESTADO DO RS: FLEXÃO ESTÁTICA – MÓDULO ELASTICIDADE. *Rodrigo S. da Costa, Nádia I. B. Jagmin* (Xiloteca, Botânica, C. C. da Saúde – UNISINOS).

A crescente devastação florestal e o uso indiscriminado de produtos florestais coloca em risco de extinção inúmeras espécies arbóreas utilizadas na economia humana. Na tentativa de reverter este quadro, sugere-se como alternativa a introdução de novas espécies madeireiras economicamente viáveis no mercado. Para tanto foram ensaiadas amostras de novas espécies arbóreas não incluídas na listagem de madeiras de aproveitamento comercial, determinando-se suas propriedades físico-mecânicas com o objetivo de possíveis sucedâneos àquelas habitualmente utilizadas. As espécies arbóreas analisadas provêm da região da bacia do Alto Rio Uruguai. A metodologia aplicada determina o módulo de elasticidade da amostra, através de testes de flexão estática em corpos de prova de dimensões 36x2x2cm, submetidos a aplicações de forças, com simultânea leitura do deslocamento ocorrido, medido através de da Máquina Universal de Ensaio – Wolpert. Foram ensaiados 38 corpos de prova de 08 espécies arbóreas pertencentes às seguintes famílias botânicas: Boraginaceae, Euphorbiaceae, Leguminosae, Meliaceae, Rutaceae, Sapindaceae e Sapotaceae. Destas, a família Euphorbiaceae apresentou o menor deslocamento; a família Sapotaceae apresentou o maior deslocamento. A maior força de ruptura dos corpos de prova ocorreu na família Boraginaceae enquanto que a menor força de ruptura registrada na família Euphorbiaceae. (UNIBIC/UNISINOS)